

O EFEITO CHINA

Patricia Zawadzki de Jesus / RA: 1610279

Graduanda do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário UniDomBosco.
E-mail: zawapatricia@gmail.com

Adriana Franzoi Wagner

Mestre em Saúde e Meio Ambiente. Graduada em Administração. Ambas as titulações na Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Coordenadora de cursos presenciais e a distância na área de Gestão e professora do Centro Universitário UniDomBosco. Orientadora do presente artigo.

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar a China com o uso de indicadores econômicos de crescimento e desenvolvimento para entender os fatores que possibilitaram o avanço exponencial chinês no cenário mundial. Além disso, investigar a razão pela qual a China ainda é considerada um país emergente apesar dos índices satisfatórios. Para a análise, inicialmente, foi feita uma contextualização histórica da economia, selecionados alguns indicadores econômicos e explicados seus respectivos significados e a forma de aplicação. Na sequência, gráficos e tabelas desses índices foram inseridos no artigo para que a análise pudesse ser feita efetivamente. Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica com a consulta de artigos e livros da área, juntamente com acesso a sites de confiança. Constatou-se, por meio desta pesquisa, que para que um país seja considerado como desenvolvido num mundo globalizado, cada vez mais humano e com inúmeros avanços tecnológicos constantes, é necessário muito mais do que apenas o crescimento econômico.

Palavras-chave: países emergentes, globalização, mercado mundial, economia.

1 INTRODUÇÃO

Apesar do termo “economia” ter sido abordado apenas em 1776, por Adam Smith, o mundo sempre esteve numa constante guerra econômica, seja por riqueza ou território. Desde a época das grandes navegações, das Guerras Mundiais (1914-1918 e 1939-1945), e, no período seguinte, da Guerra Fria, todos os eventos podem ser caracterizados por grandes potências da época disputando a hegemonia. Um fato interessante é que além de todo o desenvolvimento econômico que ocorreu nesses períodos, a tecnologia também teve imensos impactos devido à necessidade constante dos países em sobressair-se com relação às demais.

Como durante toda a história da sociedade existiu a disputa pelo poder, no cenário atual isso se perpetua. Mesmo com os países propondo alianças quando se têm objetivos em comum e criando ações para a manutenção de uma boa relação diplomática num mundo cada vez mais globalizado, fica evidente a competição econômica e tecnológica. Apesar de ser um conflito, se difere de todos na história pois não é o maior país territorial que vence, ou o mais rico, mas o mais influente e que se adapta às mudanças. As guerras não são com armas, bombas ou canhões e, sim, com taxações e sanções. Antes exigia-se um contato físico, agora a guerra é comercial e tecnológica.

Os Estados Unidos da América e a República Popular da China não estiveram presentes nos principais eventos de disputa econômica, porém, no século XXI essas são as maiores economias mundiais e as grandes protagonistas do conflito atual. Os Estados Unidos avançou logo após

a segunda guerra, participando ativamente da Guerra Fria. Já a China começou a demonstrar um crescimento por volta da década de 70, depois de uma série de reformas feitas pelo governo.

O objetivo desta pesquisa foi demonstrar indicadores atualizados com relação à situação atual da economia mundial, alguns sendo especificamente da China - como índices de exportação visto que o país é o maior exportador mundial, dos Estados Unidos da América e, os principais países detentores de títulos públicos estadunidenses. Além disso, expor a ascensão chinesa, descrevendo as principais causas desse movimento de acordo com especialistas da área e a relação econômica com os Estados Unidos.

Sendo assim, como a China, que se autodenomina socialista, conseguiu se tornar uma das maiores potências num mundo majoritariamente capitalista? Quais as razões para tal crescimento exponencial e quais as principais consequências locais e mundiais?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo embasou-se por meio de citações de livros da área, artigos científicos, sites e jornais confiáveis sobre a história da economia, dos sistemas e blocos econômicos, do grupo dos 20 (G20), Produto Interno Bruto (PIB), da ascensão chinesa e relação do fenômeno com os Estados Unidos da América (EUA).

2.1 HISTÓRIA

“Define-se Economia como a ciência social que estuda de que maneira a sociedade decide (escolhe) empregar recursos produtivos escassos na produção de bens e serviços, de modo a distribuí-los entre as várias pessoas e os grupos da sociedade, a fim de satisfazer as necessidades humanas” (VASCONCELLOS e GARCIA, 2014, p. 2).

“A economia convencional nasce por volta de 1870, após aproximadamente 100 anos de domínio da chamada economia política. O ponto de partida desta é “A Riqueza das Nações”, de Adam Smith, em 1776” (LEÃO e CARVALHO, 2008, p. 541).

“Adam Smith pensa a ordem social como uma emergência que harmoniza o caos potencial dos interesses individuais e o traduz em bem-estar para a sociedade. Em vez de se chocarem induzindo à guerra hobbesiana, “violência generalizada que caracteriza o Estado de Natureza como um estado de guerra”, (BAPTISTA, 2011, p. 2), ou à paz instável lockiana “todos os homens se encontram no estado de natureza, estado de liberdade e igualdade”, (CAMATI, 2012, p. 1), os interesses privados são agraciados por uma mão invisível que os orienta para o bem-estar coletivo” (GANEM, 2000, p. 11).

2.2 SISTEMAS ECONÔMICOS

Dentro da economia, existem os sistemas econômicos. “Um sistema econômico pode ser definido como a forma política, social e econômica pela qual está organizada a sociedade” (VASCONCELLOS e GARCIA, 2014, p. 4).

“A economia política tem a principal preocupação de entender a natureza política das decisões que afetam as escolhas econômicas na sociedade e, portanto, os resultados econômicos. A essência dessa nova abordagem econômica está na heterogeneidade e nos conflitos de interesse entre os mais diversos grupos organizados” (TRICHES, 2009, p. 59).

Do ponto de vista social, dentre outros pontos, pode-se citar a Economia Solidária, sendo que esta “não se trata, portanto, de substituir o Estado pela sociedade civil, mas de mobilizar os dois registros da solidariedade democrática, combinando a solidariedade redistributiva com uma mais recíproca para reforçar a capacidade de auto-organização da sociedade” (LAVILLE, 2016, p. 374).

“A economia, portanto, desenvolve-se concomitantemente e proporcionalmente ao desenvolvimento do homem; uma não existiria sem que a outra lhe ensejasse justificativa de existência, ou seja, a economia é parte integrante de um crescimento social do homem em agrupamento de pessoas para se alcançar um bem-comum” (VESCOVI, 2010, p. 273).

Com relação aos sistemas econômicos, eles podem ser classificados em: capitalista ou economia de mercado e socialista ou economia centralizada.

“As economias classificadas como de mercado podem ser avaliadas por meio de um sistema perfeitamente puro, o denominado *laissez-faire*, ou por um sistema misto, em que se estabelece alguma interferência do governo” (NETO, 2018, p. 4).

“O sistema *laissez-faire* admite que o mercado tem total condição de solucionar os problemas básicos de uma economia: o que, como e para quem produzir, orientados por um mecanismo de livre formação dos preços” (NETO, 2018, p. 4).

Com relação ao socialismo, pode ser considerado como “um sistema adequado de instruções ditadas às firmas por um organismo de planejamento que garantam uma alocação econômica dos recursos” (BARBIERI, 2011, p. 21).

Dos 193 países listados pela Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 3% são socialistas ou similares (China, Cuba, Laos, Vietnã e Coreia do Norte) e apenas 7% tem a palavra “socialismo” citada na Constituição (ASSUNÇÃO, 2017, p. 1).

2.3 BLOCOS ECONÔMICOS

Pela predominância do sistema capitalista, existe um alto grau de competitividade na economia global. Por essa razão, deu-se origem aos blocos econômicos.

Desde sua criação, em 1967, a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) sofreu medidas complementares com o intuito de integrar os membros, incluindo a criação de uma Comunidade Econômica da ASEAN (AEC). “Neste processo de integração, destaque para a criação, já em 1992, de uma Pauta Aduaneira Comum para a ASEAN Free Trade Area (AFTA), através da qual os Estados membros procuraram reduzir ou eliminar direitos para facilitar o comércio e aumentar a competitividade regional” (MENDES, 2015, p. 133).

Outro bloco, criado em 1991, é o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), “ainda que na atualidade o MERCOSUL se caracterize como união aduaneira – sistema de tarifas e cotas comuns nas relações comerciais externas –, os Estados-parte procuram constituir um mercado comum, com a livre circulação de pessoas, bens e serviços” (GUIMARÃES e GIOVANELLA, 2006, p. 1796).

Para Nunes Junior (2011, p.24) os principais objetivos da União Europeia (UE) são:

o Tratado de Maastricht, de 1992, teve como grande objetivo político a criação da União Europeia, conferindo-lhe perfil institucional próprio. Destacam-se, também, entre seus objetivos: adoção de uma política monetária e cambial unificada, que culminou com a introdução de uma moeda única, o EURO, a partir de 1º de janeiro de 2002; harmonização das políticas macroeconômicas entre os Estados-Membros; criação da cidadania da União Europeia, oferecendo igualdade de tratamento a todos os cidadãos dos Estados-Membros independentemente de seu

país de origem; criação do Provedor de Justiça, no âmbito do Parlamento Europeu; elevação do Tribunal de Contas à categoria de instituição comunitária; adoção de política externa e de segurança comuns; incremento da cooperação no âmbito judicial e da segurança nacional interna; e estabelecimento de princípios comuns aos Estados-Membros como a subsidiariedade, a solidariedade, a democracia, a liberdade, o respeito aos direitos humanos e o Estado de Direito.

Criado em 1994, o North American Free Trade Agreement (NAFTA), “tem por objetivo a eliminação de todas as barreiras alfandegárias existentes entre os países-membros, permitindo a livre circulação de mercadorias e dinheiro. Pretende com isso criar uma zona livre de comércio” (NETO, 2018, p. 60).

Dessa forma, cria-se um ambiente propenso ao crescimento e desenvolvimento econômico. “Crescimento econômico é um conceito mais restrito, que envolve a expansão quantitativa de capacidade produtiva de um país ao longo do tempo. ... Desenvolvimento econômico, por outro lado, aborda outras variáveis além das consideradas na avaliação do crescimento econômico, ressaltando as condições de vida da população de um país” (NETO, 2018, p. 8).

As economias, por acompanharem o ritmo de desenvolvimento e/ou crescimento proposto pelo mercado, podem ser classificadas em: desenvolvidas, subdesenvolvidas ou emergentes. “A chave para o desenvolvimento seria a autonomia tecnológica, e não a interdependência econômica, vista de forma positiva pelos liberais” (CAMPOS, 2013, p. 60).

“Essas economias, batizadas como emergentes, destacam-se do grupo maior das economias não industriais por apresentarem em geral grandes dimensões geográficas e demográficas, elevado ritmo de crescimento do produto nacional, expressivo grau de industrialização e melhora acentuada nos indicadores de desenvolvimento econômico e social” (BAUMANN, 2016, p. 8).

2.4 Grupo dos 20

Os países emergentes são tão importantes na economia que estão presentes no Grupo dos 20, criado em 1999. “O G20 é um grupo informal constituído por países industrializados e emergentes com participação dinâmica na economia mundial e estabilidade econômica global (NETO, 2018, p. 59).

“A lista é composta por África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia, Turquia e União Europeia, representada pelo presidente da Comissão Europeia e pelo presidente do Conselho europeu ... O grupo reúne mais de 80% do PIB mundial” (Redação, O Estado de São Paulo, 2019, p. 1).

O G20 não tem uma presidência fixa, sendo escolhido anualmente um novo presidente. Os países que foram presidentes nos últimos anos são: 2005 China; 2006 Austrália; 2007 África do Sul; 2008 Brasil; 2009 Inglaterra; 2010 Coreia do Sul; 2011 França; 2012 México; 2013 Rússia; 2014 Austrália; 2015 Turquia; 2016 China. (NETO, 2018, p. 59). Nos anos seguintes foram: 2017 Alemanha (G1, 2017, p. 1), 2018 Argentina (EFE, 2017, p. 1), 2019 Japão (CLAUDIA, 2018, p. 1).

2.5 PIB

Para considerar uma economia desenvolvida, subdesenvolvidas ou emergentes são utilizadas metodologias e classificações, um deles é o PIB. “O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam

o seu PIB nas suas respectivas moedas” (IBGE, 2019 p. 1).

“O PIB pode ser calculado de duas maneiras. Uma delas é pela soma das riquezas produzidas dentro do país, incluindo nesse cálculo empresas nacionais e estrangeiras localizadas em território nacional ... Outra maneira de medir o PIB é pela ótica da demanda, ou seja, de quem compra essas riquezas” (O Estado de São Paulo, 2018, p. 1).

“O cálculo do produto interno inclui bens tangíveis, como máquinas, veículos, vestuários e alimentos, e intangíveis, como serviços médicos, hospitalares, educação e domésticos” (NETO, 2018, p. 6).

O International Monetary Fund, em português, Fundo Monetário Nacional (FMI) divulga dados do PIB mundial. “O FMI trabalha para promover a cooperação monetária global, garantir a estabilidade financeira, facilitar o comércio internacional, promover o alto nível de emprego e o crescimento econômico sustentável e reduzir a pobreza em todo o mundo” (Programa das Nações Unidas Brasil, 2019, p. 1).

De acordo com os dados divulgados no site do FMI (2019) os Estados Unidos da América (EUA) estão no topo no ranking, seguido pela China (valores em dólares americanos, bilhões):

1: United States 21.34 thousand, 2: China, People’s Republic of 14.22 thousand, 3: Japan 5.18 thousand, 4: Germany 3.96 thousand, 5: Índia 2.97 thousand, 6 United Kingdom 2.83 thousand, 7: France 2.76 thousand, 8: Italy 2.03 thousand, 9: Brazil 1.96 thousand, 10: Canada 1.74 thousand.

Com relação ao PIB per capita, apresenta-se o seguinte cenário para China e Estados Unidos:

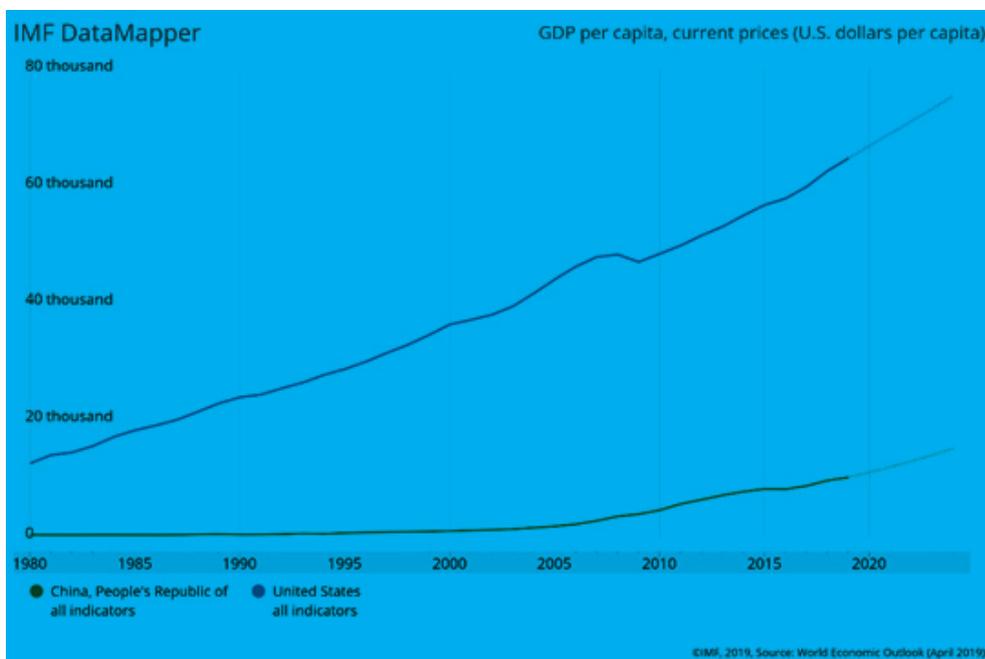


Figura 01: PIB per capita

Fonte: International Monetary Fund (2019).

Sobre a curva histórica do PIB e projeção futura, as economias emergentes demonstram um crescimento levemente superior ao das economias avançadas, conforme gráfico abaixo:

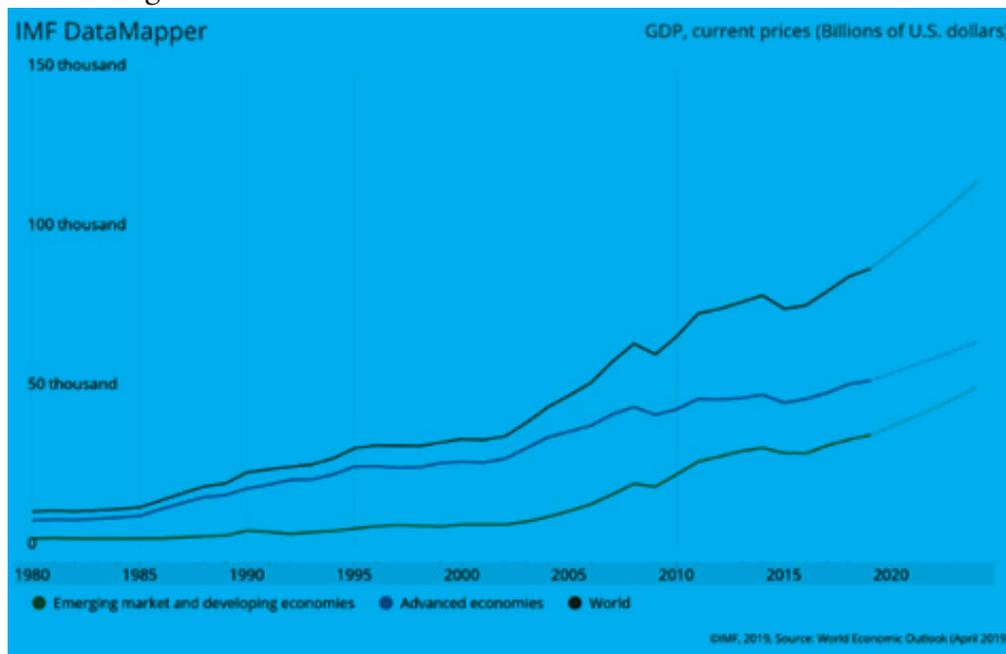
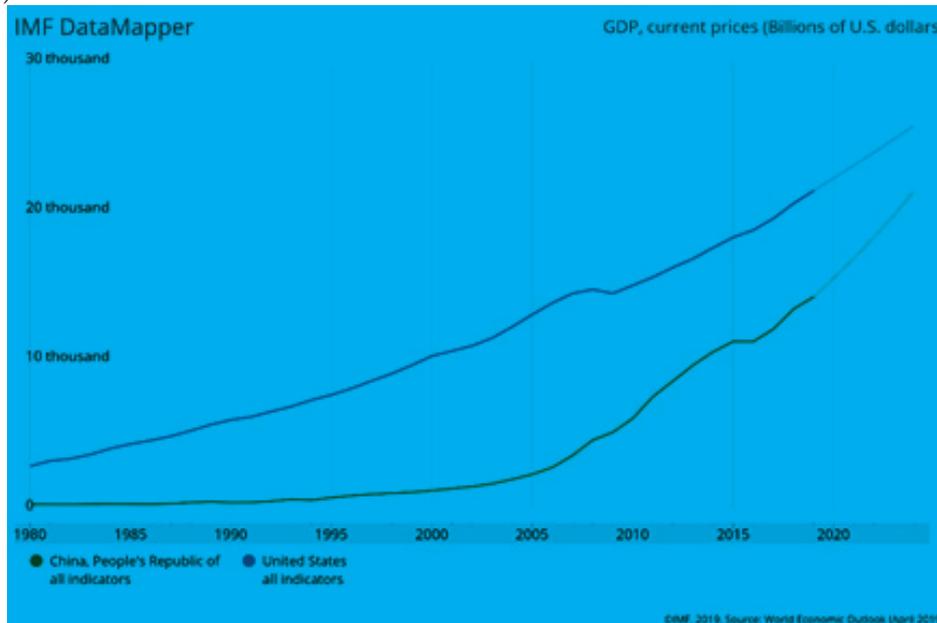


Figura 02: Histórico e projeção PIB mundial

Fonte: International Monetary Fund (2019).

Considerando que os dois maiores PIBs são dos EUA (economia desenvolvida) e China (economia emergente), o gráfico a seguir compara as duas economias: Figura 03: Comparação EUA e China - PIB /Fonte: International Monetary Fund (2019).



2.6 OUTROS ÍNDICES

Existem outros índices que determinam o nível de maturidade de uma economia, como, por exemplo, o de natalidade. “A taxa de natalidade é calculada pela razão entre o número de nascidos vivos e a população total em um determinado ano” (SZWARCOWALD, ET AL, 2002, p. 1). Já a taxa de mortalidade é o “número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado” (RIPSA, 2019, p. 1).

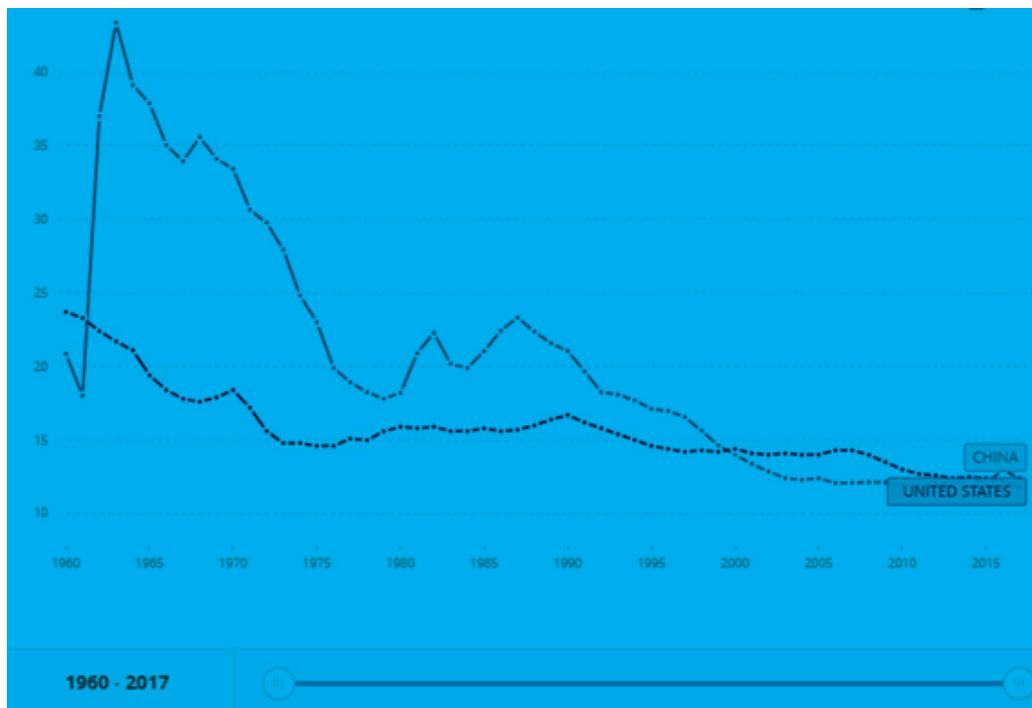


Figura 04: Comparação EUA e China – Taxa natalidade (quantia por 1000 habitantes dentro de um determinado ano)

Fonte: World Bank Data (2019).

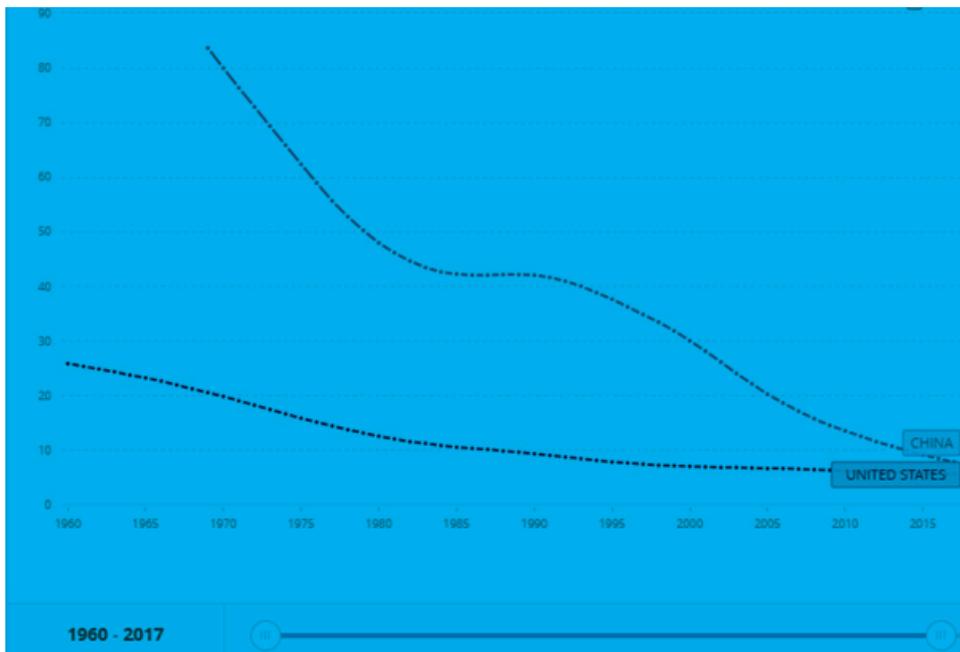


Figura 05: Comparação EUA e China – Taxa mortalidade (quantia por 1000 bebês até 1 ano de idade dentro de um determinado ano)

Fonte: World Bank Data (2019).

Um outro indicador utilizado é o Índice de Gini, “é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. (...) O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza” (WOLFFENBUTTEL, 2014, p. 1).

Assim como Índice de Gini dos Estados Unidos da América, que se manteve estável, 0,47 em 2017, o chinês está próximo:

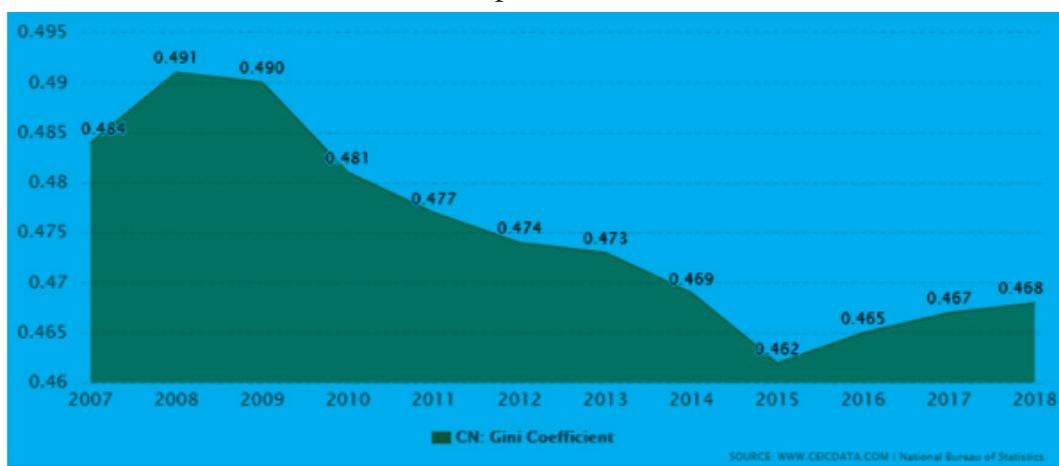


Figura 06: Índice de Gini China / Fonte: CEIC (2019).

A taxa de analfabetismo é a “proporção de pessoas analfabetas de determinado grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário” (IBGE, 2016, p. 130) considerando que a alfabetização se conceitua pela “a pessoa capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhecesse” (IBGE, 2015, p. 170).

Outro índice é a expectativa de vida, que “é o número médio de anos que a população de um país pode esperar viver, caso sejam mantidas as mesmas condições de vida vivenciadas no momento do nascimento” (OLIMPIA, 2019, p. 1).

Abaixo gráfico que compara a expectativa de vida ao nascimento entre China e Estados Unidos (THE WORLD BANK, 2019, p. 1).

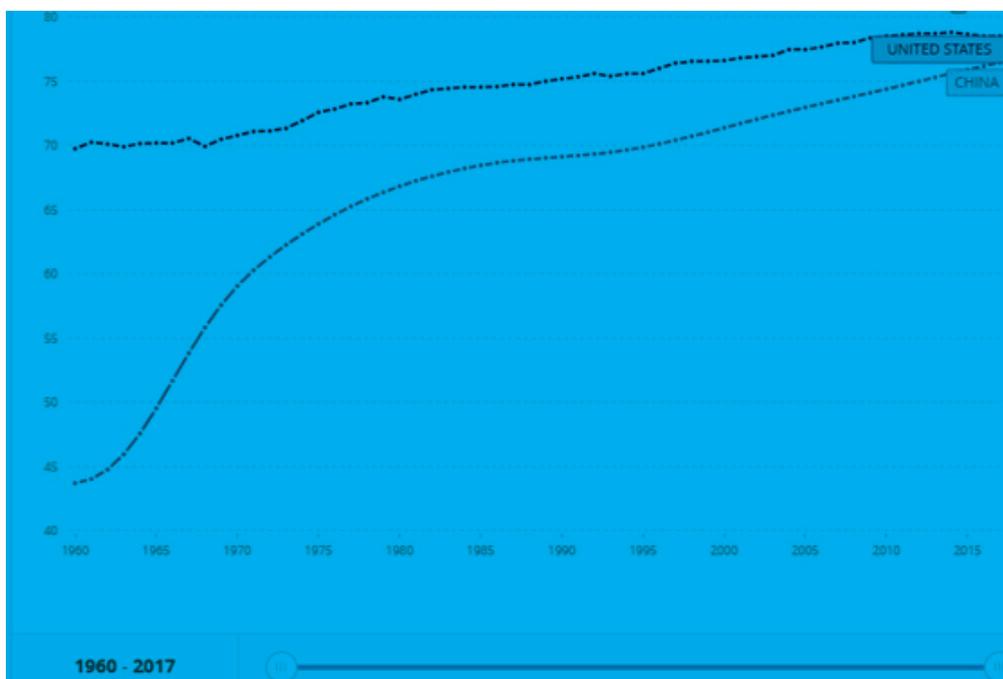


Figura 07: Comparação EUA e China – Expectativa de vida (anos)

Fonte: World Bank Data (2019).

Grande parte desses indicadores e taxas são usados para composição do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que é definido pelo Programa nas Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2019, p. 1) como:

uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento.

Ainda de acordo com o PNUD, os países são classificados conforme o IDH:

Tabela 01: Ranking IDH

Fonte: PNUD (2019).

MUITO DESENVOLVIMENTO HUMANO		
1	Noruega	0,944
2	Austrália	0,935
3	Suíça	0,930
4	Dinamarca	0,923
5	Países Baixos	0,922
6	Alemanha	0,916
6	Irlanda	0,916
8	Estados Unidos	0,915
9	Canadá	0,913
9	Nova Zelândia	0,913

ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO		
75	Brasil	0,755
90	China	0,727

2.7 ASCENSÃO DA ECONOMIA CHINESA

A China, “um país rico, próspero, dotado de uma superioridade sem precedentes em termos tecnológicos, científicos e, por que não, culturais” (RIBEIRO, 2008, p. 40) tem demonstrado elevados índices de crescimento econômico.

“A República Popular da China apresenta - se como um novo e relevante ator internacional, cuja ascensão levanta uma série de suposições acerca da sua possível transformação em uma nova potência hegemônica global” (BANDARRA, 2015, p. 306).

“O boom econômico da China nas três últimas décadas, apesar de estar perdendo fôlego nos últimos anos, tem fascinado muitos e provocado uma gama extensa de reflexões sobre como uma potência econômica está dando novas formas aos modelos de desenvolvimento de outras economias do sul global” (HUNG, 2017, p.

3).

Esse crescimento exponencial só foi possível por conta da economia globalizada. De acordo com Pinto e Gonçalves (2015, p. 453) os fatos marcantes da globalização foram:

na era da globalização, os dois fatos mais marcantes foram: i) a ascensão da China que é evidenciada pelo aumento de sua participação na renda mundial, sobretudo a partir dos anos 2000 (de 2,2% em 1980 para 15,6% em 2013); e ii) a manutenção de elevada participação da economia dos Estados Unidos, mesmo com a sua queda após a crise de 2008 (de 24,7% em 1980 para 23,5% em 2000 e para 18,6% em 2013).

O efeito China “causa admiração pela capacidade do país mobilizar seus recursos humanos, materiais e espirituais para, em um relativamente curto espaço de tempo, lograr um robusto processo de crescimento econômico, modernização tecnológica, redução de pobreza, em meio a uma relativa estabilidade econômica e social” (CUNHA, 2008, p. 10).

O crescimento chinês teve vários fatores envolvidos, dentre eles (MEDEIROS, 2013, p. 4):

a mecanização da agricultura, os investimentos em energia elétrica e a reforma da terra (fim das comunas que se afirmaram como complexo agro-industrial, educacional, militar e gestão política sobre a força de trabalho) em 1978 foram protagonistas essenciais para a expansão da produção e produtividade agrícola e expansão da indústria leve de consumo, os principais obstáculos à manutenção do crescimento econômico.

Para os países da América Latina, incluindo o Brasil, de acordo com Bekerman, Dulcich e Moncaut, 2013, p. 6, esse movimento de crescimento chinês pode trazer benefícios:

ascensão chinesa como uma oportunidade de consolidação de uma nova ordem internacional, menos centrada na dependência da hegemonia dos Estados Unidos, na qual países como Brasil e Argentina poderão se inserir com facilidade, dada sua condição de produtores de matérias-primas e, portanto, como mercado estratégico ante o crescente nível de consumo chinês e asiático.

“A China tem se posicionado como o principal país fabricante e exportador do mundo, deslocando tradicionais centros de acumulação de capital e desenvolvimento tecnológico, como os Estados Unidos e a União Europeia (UE), no fornecimento de diversos bens de capital e insumos” (BEKERMAN, DULCICH e MONCAUT, 2013, p. 1).

De acordo com os dados do Observatory of Economic Complexity (OEC), em português, Observatório de Complexidade Econômica “em 2017, a China exportou US \$ 2,41 trilhão, tornando-se o maior exportador do mundo. Durante os últimos cinco anos, as exportações da China cresceram a uma taxa anualizada de 2,5%, a partir de \$ 2,12 trilhão em 2012 para \$ 2,41 trilhão em 2017”.

Abaixo estão listados os principais itens exportados, sendo que:

Item 1: Máquinas e aparelhos, material elétrico, aparelhos de gravação ou reprodução de som, aparelhos de gravação ou reprodução de imagens e som em televisão; item 2: matérias têxteis e suas obras; item 3: mercadorias e produtos diversos; item 4: metais comuns e suas obras; item 5: produtos de indústrias químicas ou indústrias conexas; item 6: plástico e suas obras, borracha e suas obras; item 7: material de transporte; item 8: peles, couros; item 9: calçado, chapéus e artefatos de uso semelhante; item 10: outros.

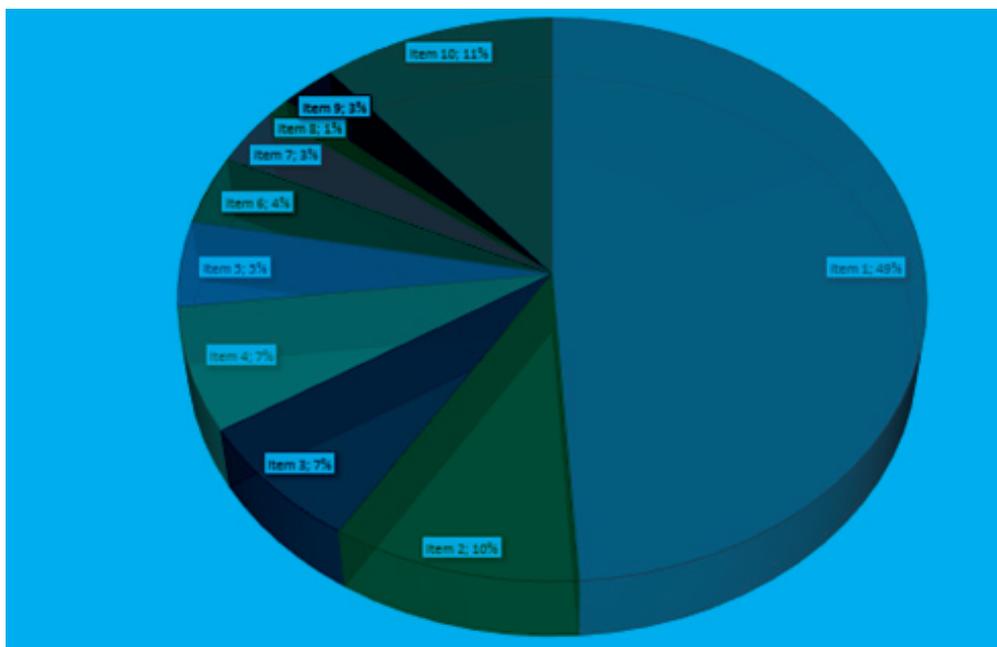


Figura 08: Exportação China

Fonte: Observatory of Economic Complexity (2019), adaptado pela pesquisadora.

Ainda segundo o OEC (2019), “em 2017, a China importou US \$ 1,54 trilhão, tornando-se o 2º maior importador do mundo. Durante os últimos cinco anos, as importações da China cresceram a uma taxa anualizada de 1,3%, a partir de \$ 1,42 trilhão em 2012 para \$ 1,54 trilhão em 2017.

Os principais itens importados são os descritos no gráfico abaixo, sendo que:

Item 1: Máquinas e aparelhos, material elétrico, aparelhos de gravação ou reprodução de som, aparelhos de gravação ou reprodução de imagens e som em televisão; item 2: produtos minerais; item 3: Produtos de indústrias químicas ou indústrias conexas; item 4: material de transporte; item 5: metais comuns; item 6: plástico e borracha; item 7: produtos do reino vegetal; item 8: pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas; item 9: instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, aparelhos médicos e cirúrgicos, relógios e aparelhos semelhantes; item 10: materiais têxteis; item 11: outros.

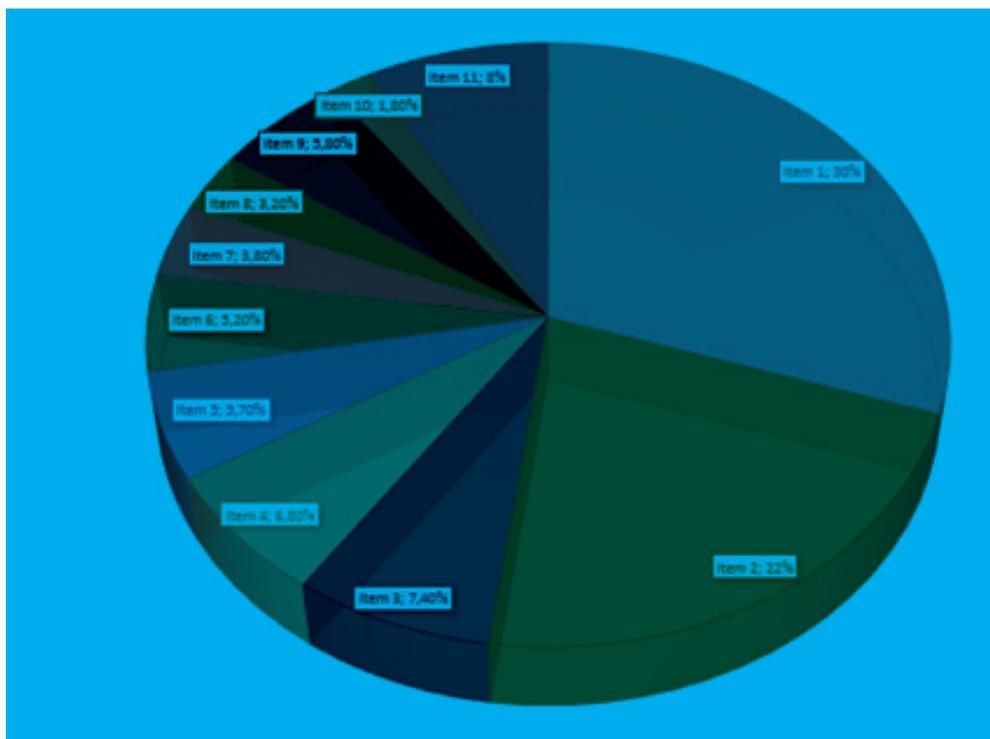


Figura 09: Importação China

Fonte: Observatory of Economic Complexity (2019), adaptado pela pesquisadora.

Apesar da grande participação no mercado mundial, a moeda chinesa Yuan Renminbi, é desvalorizada na economia global. Segundo a cotação divulgada pelo Banco Central do Brasil (BCB), 2019, na data base de 31 de agosto de 2019, a paridade do Yuan para o dólar estadunidense estava em 7,1593.

Para grandes exportadores, como a China, ter uma moeda desvalorizada

pode ser considerada uma vantagem pois “países desvalorizam suas próprias moedas para que seus produtos sejam mais competitivos, ou seja, para que os produtos que exportam sejam mais baratos” (BBC, 2019, p. 1). Em contrapartida, as importações ficam mais caras.

Uma outra estratégia utilizada por grandes exportadores é o dumping, que “configura-se com a exportação de um produto por preço inferior ao preço normal praticado no mercado do país exportador, tendo em vista a conquista de novos mercados e a eliminação da concorrência no país importador” (FERREIRA, 2019, p. 2).

Além de participar ativamente da economia global por meio da exportação e importação, a China também, apesar da recente queda, é uma das maiores financiadoras da dívida pública estadunidense. Até maio de 2019 a China liderava o ranking da lista de países que detêm títulos americanos, de acordo com os dados fornecidos pelo U.S. Department of the Treasury:

MAJOR FOREIGN HOLDERS OF TREASURY SECURITIES (in billions of dollars) HOLDINGS 1/ AT END OF PERIOD								
Country	Jun 2019	May 2019	Apr 2019	Mar 2019	Feb 2019	Jan 2019	Dec 2018	Nov 2018
Japan	1122.9	1101.0	1064.0	1078.1	1068.8	1064.9	1039.7	1036.6
China, Mainland	1112.5	1110.2	1113.0	1120.5	1130.9	1126.7	1123.6	1121.4
United Kingdom	341.1	323.1	300.8	317.1	302.5	290.1	288.0	258.9
Brazil	311.7	305.7	306.7	311.7	307.7	305.1	303.2	311.4
Ireland	262.1	270.7	269.7	277.6	274.0	270.1	279.9	279.6
Switzerland	232.9	231.4	226.9	226.4	221.4	227.0	229.9	227.5
Luxembourg	231.0	229.6	223.7	230.2	228.9	226.7	230.7	225.7
Cayman Islands	226.6	216.1	217.2	219.5	210.1	209.2	212.0	207.6
Hong Kong	215.6	204.0	205.9	207.6	202.4	200.9	196.3	189.2
Belgium	203.6	190.5	179.8	186.6	181.3	191.5	185.1	173.0

Figura 10: Principais detentores de títulos americanos

Fonte: U.S. Department of the Treasury (2019).

Para que a China possa ser tão competitiva e produtiva, é necessária a mão de obra nas indústrias. Para isso, as empresas chinesas “utilizam a força de trabalho de baixo custo apenas no chamado chão de fábrica” (TEIXEIRA, 2019, p. 1). Além disso, associa essa barata mão de obra à tecnologia “muitas das multinacionais chinesas usam o acervo dos institutos públicos de tecnologia com a maior liberdade” (TEIXEIRA, 2019, p. 1).

A Legislação Trabalhista da China, capítulo 4º, artigo 36º descreve que “O Estado deverá praticar um sistema de horário de trabalho em que os trabalhadores trabalhem por não mais do que oito horas por dia e não mais que 44 horas por

semana, em média” (2019, p. 2). Entretanto, o parágrafo seguinte permite que a empresa possa negociar e adaptar a jornada. Esse fato possibilita a criação de expedientes análogos ao escravo, como o sistema 996. O sistema defende que a “população chinesa trabalhe das 9h da manhã às 9h da noite, seis dias por semana” (BBC, 2019, p. 1).

O trabalho em excesso resulta em problemas de saúde e mentais, como depressão e ansiedade. Segundo estudos publicados na revista britânica *The Lancet*, “16,6% dos chineses em idade adulta, cerca de 230 milhões de pessoas, passaram por algum tipo de transtorno ao longo de suas vidas” (EFE, 2019, p. 01). Como consequência, na China existem muitos casos de suicídio, não só pelo trabalho mas também por pressão nas escolas “estudo oficial apontou que a taxa de suicídio de jovens entre 12 e 18 anos da China continental é a maior do mundo, sendo que 45,5% dos casos foram motivados por pressão psicológica advinda dos estudos” (EPOCH TIMES, 2019, p. 2).

Além de problemas sociais, existem os ambientais. Pela grande instalação de fábricas na China, o índice de emissão de poluentes é alto “Há um ano, o índice de poluição na China era tão alto que mais de um milhão de pessoas morreram por causa disso. Mesmo antes disso, o nevoeiro de gases poluentes em grandes cidades do país começou a incomodar os cidadãos, que saíram às ruas para protestar” (GONZALEZ, 2018, p. 1).

3 METODOLOGIA

Para execução deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que pode ser definida como “a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes” (PIZZANI, ET AL, 2012, p. 54).

Além disso, “ela implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA e MIOTO, 2007, p. 38).

Outros autores de livros ainda definem o método de pesquisa como “expor resumidamente as principais ideias já discutidas por outros autores que trataram do problema, levantando críticas e dúvidas, quando for o caso. Explicar no que seu trabalho vai se diferenciar dos trabalhos já produzidos sobre o problema a ser trabalha-

do e/ou no que vai contribuir para seu conhecimento” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 66).

Durante a realização do trabalho, foram consultados livros físicos e digitais de autores renomados na área, artigos científicos publicados em revistas confiáveis, além de matérias de jornais e sites de boa reputação.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A Economia afirma que a sociedade deve aplicar os recursos disponíveis para produção de bens e serviços para distribuí-los com o intuito de satisfazer as necessidades das pessoas. De acordo com os sistemas econômicos, a “sociedade” responsável por essa distribuição pode ser, tanto o próprio mercado, quanto o governo, dependendo da economia de cada país. Geralmente, os países aderentes ao capitalismo, este sendo um mercado com livre concorrência, são os mais desenvolvidos por conta da competitividade e abertura presentes no sistema. Por outro lado, os países que têm a interferência do governo, os socialistas, são mais atrasados nos âmbitos econômicos e das tecnologias, pelo fato de não existir concorrência, benchmarking, open innovation e outras metodologias que contribuam para seu desenvolvimento.

Esse cenário aplicou-se à China até a década de 70, momento em que o país decidiu realizar uma série de reformas, pois notou o quão atrasado estava com relação aos demais. Como reflexo desse movimento, pode-se notar o crescimento do PIB na linha histórica, além de, na linha de projeção, verificar a proximidade entre China e Estados Unidos. Essa comparação é importante por retratar a hegemonia dos Estados Unidos sendo ameaçada pelo governo chinês, o que causa consequências mundiais, considerando a globalização e a influência das duas economias. A disputa direta delas causou um dos maiores conflitos da atualidade: a Guerra Comercial. As projeções econômicas vinham há alguns anos demonstrando o crescimento exponencial chinês e a possibilidade de se tornar a maior economia, porém, apenas após o novo governo americano ter assumido o controle, pelo caráter conservador e competitivo dos republicanos, os Estados Unidos têm buscado inúmeras formas de interromper esse crescimento contínuo por se sentir ameaçado. As ações desse conflito são, por exemplo, imposição de taxas, ou seja, os Estados Unidos pedem para que a China pague um imposto maior sobre alguns produtos para que esses sejam comercializados.

Essa ação taxativa tem inúmeros impactos econômicos mundiais, visto que a China é o maior exportador do mundo. Na composição dos itens exportados, aparelhos eletrônicos em geral representam cerca de 50% do total de 2,41 trilhões de

dólares. Como a tecnologia está fortemente ligada à economia, essa é uma das razões pelas quais o principal item exportado é esse, ou seja, a China distribui para as principais economias os itens tecnológicos. Por outro lado, a China também se mostra muito dependente externamente devido aos seus índices de importação. O país é o segundo maior importador do mundo e cerca de 50% dos itens são aparelhos eletrônicos também. A China importa itens necessários para a produção dos aparelhos e efetua a exportação na sequência, servindo assim como um polo transformador de matéria prima em produto final. O segundo item mais importado na China são produtos minerais, mostrando assim, dependência por países ricos em matéria prima que geralmente são considerados subdesenvolvidos, como o Brasil, por exemplo.

Considerando todo o relacionamento internacional da China e as imposições estadunidenses, o mundo todo sofre consequências desse conflito. Se os EUA decidir aumentar taxa de um produto “x”, a China exportará para o mundo o próprio produto “x” ou até um “y” mais caro afim de compensar a receita do país. Um dos impactos desse movimento em países emergentes ou não desenvolvidos que dependem de produtos provenientes da China é a criação de um ambiente de caos civil e econômico causando a ruptura da economia. É um efeito cascata na economia global, em que um país depende do outro para que as atividades aconteçam normalmente.

Um fato interessante que deve ser observado é que mesmo a China tendo tanta representatividade e influência global, sua moeda, o Yuan Renminbi, tem cotação baixa. Isso pode ser explicado pelo dumping e pela desvalorização feita propositalmente pelo governo. Eles controlam o valor da moeda efetuando a emissão para que seu preço diminua. Na sequência vendem produtos ou serviços para outros países com preços mais competitivos que os locais. Essa ação estratégica faz com que os produtos chineses sejam mais baratos, influenciando fortemente no que tange à exportação. No entanto, quanto à importação, os produtos ficam mais caros.

Apesar das exigências do governo estadunidense para com a República Popular da China devido aos itens de exportação, a China também tem artefatos que podem atingi-los diretamente: títulos públicos. A China, até então, era o país que mais detinha títulos públicos que, basicamente, financiam o governo americano. A primeira posição agora está com o Japão, pois com todo o processo da Guerra Comercial, taxas e sanções, a China tem liquidado esses títulos como resposta. O montante que ela detém é bem expressivo, estudos afirmam que se fossem liquidados integralmente a economia americana poderia quebrar por falta de recursos para honrar os pagamentos. Essa ação também traria reflexos para o mundo considerando a hegemonia americana e a relação global, desde acordos comerciais até financiamentos e empréstimos. Assim como existem economias que dependem diretamente

da China, outras têm a mesma dependência, talvez até maior, dos Estados Unidos.

Devido ao grau de dependência entre países e a importância do alinhamento estratégico entre eles, foram criados os blocos econômicos. O intuito é basicamente unir países que tenham interesses em comum para que tenham vantagens. Além disso, os blocos geralmente são compostos por países que tenham proximidade geográfica.

Na região da América do Sul, existe o MERCOSUL, bloco em que o Brasil está inserido. Essa união estratégica tem o intuito de construir um mercado comum para que haja livre circulação tanto de pessoas e bens como de serviços.

Já para a região da América do Norte existe o NAFTA, em que os Estados Unidos da América, junto com Canadá e México criam uma aliança para livre comércio.

Na região asiática existe o ASEAN que, foi criado em 1967 e tem como um dos principais objetivos tornar o comércio mais fácil e assim aumentar a competitividade local. Um ponto que deve ser notado é que, apesar de China estar no continente asiático, ela não é um dos integrantes do bloco. Esse fato gera inúmeros questionamentos, pois mesmo não sendo integrante a China é o maior parceiro comercial do bloco, criando uma espécie de associação informal.

A razão pela qual a China não participa do bloco está ligada com sua estratégia, pois, dependendo do tipo de acordo feito, a partir do momento em que o país passa a ser integrante do bloco ele se responsabiliza pelos outros, ou seja, se um integrante do bloco estiver tendo problemas econômicos, os demais devem auxiliar na recuperação, gerando, talvez, despesas e gastos. Não que isso já não ocorra mesmo sem a formalização de uma parceria considerando os reflexos que cada país tem na economia mundial, mas quando se assume um compromisso a responsabilidade é evidente.

Na Europa, o bloco presente é a União Europeia. O objetivo dele é, além de criar uma zona de livre comércio de pessoas, serviços e bens, criar também uma moeda única, característica exclusiva do bloco. Os impactos da entrada ou saída de um membro podem ser exemplificados aqui. Recentemente o Reino Unido, por meio da votação popular, indicou o interesse em sair do bloco, sendo criado assim o termo Brexit, referindo se à saída (exit) do Reino Unido (British). Visto que se cria uma série de parcerias e associações de interesses em comum, é burocrático o processo para desvincular o país dos demais. Além de ser cobrada uma multa praticamente impagável para permitir a saída do Reino Unido, as leis europeias vigentes no território deixam de ter validade. Outro ponto, que foi inclusive uma das mo-

tivações para que o voto popular fosse a favor da saída, é que o Reino Unido fazia, junto com Alemanha e França, um dos maiores aportes ao bloco para manutenção do Euro. Com saída da nação insular (composto de ilhas), a responsabilidade será dos países restantes e, caso estes não consigam arcar, pode ser gerada uma instabilidade na moeda causando impactos mundiais considerando a participação do Euro no mundo.

Além dos blocos, existem outros grupos informais que independem da região geográfica, pois estão mais ligados com o nível de crescimento econômico. Um dos principais grupos é o G20, que é composto por economias que têm grande participação e estabilidade mundial, reunindo assim 80% do PIB mundial. Dentre os integrantes do grupo estão Brasil, China e Estados Unidos. Sobre a presidência, ela altera anualmente e a China foi incumbida dessa responsabilidade duas vezes, sendo a última em 2016. Não apenas a participação no grupo como também a responsabilidade de presidência delegados à China mostram a confiança que as demais economias depositam no país, devido aos dados econômicos e as expectativas de crescimento.

Visto que a China tem papel fundamental para composição do ranking das principais economias, questiona-se o fato dela ainda ser considerada ainda como emergente, ou seja, um país que apresenta elevados índices de crescimento nas projeções macroeconômicas, mas ainda não está maduro suficiente para ser enquadrado como um país desenvolvido. Isso pode ser explicado pela diferença semântica entre as palavras crescimento e desenvolvimento. Enquanto crescimento considera apenas a parte quantitativa, o desenvolvimento é mais profundo e, além de itens quantitativos, reflete conceitos quantitativos, como, por exemplo, a qualidade de vida de um país.

De acordo como FMI, a China, atrás dos Estados Unidos, tem o segundo maior PIB do mundo. Com relação ao dado per capita, considerando o alto nível populacional chinês, cada cidadão tem cerca de 10 mil dólares enquanto nos EUA cada habitante possui cerca de 65 mil dólares.

A República Popular da China, apesar dos excelentes índices econômicos, é indiferente com relação aos impactos sociais e ambientais das suas operações. Por exemplo, para instalação de uma nova fábrica, fenômeno normal no território chinês visto que o regime é de socialismo aberto, não existe preocupação sobre os passivos e impactos ambientais. Não existem estudos efetivos para avaliar o desmatamento para construção de uma fábrica, ou seja, a fauna e a flora são desconsideradas, sobressaindo apenas o interesse econômico. Isso fica nítido pelo fato de que mesmo em um regime que não permite rebeliões, pessoas protestaram e foram às ruas devi-

do às questões ambientais. Em outras economias, mesmo com o caráter capitalista, os fatores ambientais na sua maioria são considerados seja pela real preocupação e sustentabilidade ou apenas pelo fator estratégico, marketing verde ou greenwashing. De qualquer forma, o governo chinês não tem nenhuma preocupação com relação ao meio ambiente, o que culmina para um crescimento acelerado desconsiderando os reflexos ambientais das operações.

Do ponto de vista social, os trabalhadores chineses não têm nenhuma qualidade de vida, o fator humano para as produções é pouco oneroso, pois o trabalho é análogo ao escravo. Pessoas são submetidas às condições precárias para realizar as atividades laborais, tanto no espaço físico quanto na remuneração, além disso, a jornada é composta por várias horas e, em alguns casos, o trabalhador mora no próprio trabalho.

Existem vários casos de suicídio pelas pessoas não aguentarem as condições impostas pelo governo. Um episódio que aconteceu em 2012 foi que 150 pessoas subiram no telhado de uma fábrica e ameaçaram um suicídio coletivo caso as condições laborais não melhorassem. Na sequência, redes de proteção foram instaladas no local para impedir que casos futuros acontecessem. Essa empresa fabrica produtos para a Apple, Playstation 4, Xbox 360 e câmeras GoPro.

A China teve uma evidente melhoria no índice de natalidade, estando agora próxima à taxa dos EUA, principalmente pelas intervenções governamentais que instigavam a população a ter apenas um filho. Isso desencadeou outro problema social, o envelhecimento da população. Considerando que a expectativa de vida aumentou cerca de 30 anos entre 1960 e 2015 e os cidadãos não tiveram muitos filhos, a pirâmide etária demonstra o envelhecimento dos chineses e o baixo índice de população jovem, preocupando a indústria em relação à mão de obra.

Os Estados Unidos, com indicadores econômicos e de desenvolvimento utilizados como referência pelo mundo, tem níveis de taxa de natalidade e expectativa de vida levemente superiores aos chineses, mas se analisado na curva histórica, seu crescimento foi inferior. Isso demonstra a estabilidade da economia americana, um dos marcos usados para classificação de um país como desenvolvido. Outro ponto é a desigualdade e acumulação de riquezas, que pode ser medido pelo Índice de Gini. O índice dos EUA é superior ao da China, com pouca diferença.

Mesmo com índices exclusivamente econômicos com projeções até superiores às americanas, a China, por estar com taxas de desenvolvimento ainda baixas, está na 90ª posição no ranking de IDH enquanto os EUA estão na 8ª. Esse índice engloba fatores sociais, de renda, de saúde e educacionais, sendo usado para classificação dos países entre desenvolvidos, subdesenvolvidos e emergentes.

Os EUA devem se atentar ao fato de que a China tem demonstrado um crescimento expressivo nos itens de desenvolvimento econômico também, como ilustrado nos gráficos das figuras 4, 5, 6 e 7. O cenário atual ainda não é suficiente para que o país seja considerado como desenvolvido, mas se continuar nesse ritmo, quem sabe em breve o mundo terá uma nova hegemonia, agora oriental.

Esses e outros fatores são levados em consideração para que a China ainda seja considerada como um país emergente, apesar do evidente crescimento econômico, o desenvolvimento, por outro lado, ainda está precário. Além disso, esses fatores contribuem diretamente para a competitividade nos preços de produtos chineses, é a tecnologia aliada ao trabalho praticamente escravo que resulta em um produto com preço final extremamente competitivo no mercado.

5 CONCLUSÃO

A economia é um dos itens mais importantes quando se trata de globalização, considerando os impactos de um país para com o mundo, como descrito no artigo. A razão pela qual a China se tornou um dos países mais importantes no cenário global, mesmo sendo socialista num mundo majoritariamente capitalista, pode ser explicada exatamente pelo fato da influência do governo.

Considerando que o Estado consegue influenciar alguns índices de desenvolvimento, como o de natalidade, por exemplo, quando instituiu a política de apenas um filho quando necessário, além de determinar outros indicadores econômicos, como o valor da moeda para aumentar a competitividade no mercado de exportação, o país alcança níveis econômicos satisfatórios em um curto espaço de tempo. Um ponto que auxilia o país no comércio abaixo do preço é também a questão da mão de obra barata e o trabalho com jornadas longas, análogo ao trabalho escravo. Além disso, o território chinês pode ser considerado um local de transformação de matéria prima em produto final e, por isso, tem diversas empresas multinacionais que trazem a tecnologia de ponta como contrapartida pela sua instalação no país.

As consequências desse movimento de crescimento são inúmeras por conta da conexão das economias. Como a China tem grande influência no cenário mundial, ela pode instituir preços e taxas em produtos que fornece, porque o mundo depende deles para dar continuidade nas atividades. Um dos reflexos mais recentes é a Guerra Comercial. Os Estados Unidos ainda são a maior economia global, mas, como a China está se aproximando rapidamente, de acordo com os indicadores, EUA estão buscando alternativas de conter o crescimento para continuar na liderança. Dentre essas alternativas está incluída a taxação. Como a China exporta uma

série considerável de itens para o território estadunidense, o governo americano está cobrando taxas para importação. Essa ação traz reflexos na cadeia global visto que a China pode, para compensar a receita, impor taxas em outros produtos ou para outros países.

Analisando as tabelas e os dados gráficos, pode-se notar um aumento expressivo chinês no que tange aos indicadores de crescimento. As linhas históricas ilustram as mudanças reais do país após as medidas impostas pelo governo na década de 70, o que foi essencial para o sucesso atualmente. Já os indicadores de desenvolvimento, mesmo com um aumento considerável também, ainda não estão maduros o suficiente, parece ser um segundo passo para o desenvolvimento efetivo da nação. Aparentemente a China está passando por uma mudança de mindset, em que o governo está notando que não basta apenas ter excelentes níveis de exportação e PIB; os indicadores como de natalidade, expectativa de vida, ou seja, os de qualidade de vida também são importantes. São tão importantes que o IDH é um dos principais itens usado para a classificação de países entre emergentes e desenvolvidos. Visto que a China ainda não tem uma boa posição nesse ranking, ainda faz parte do grupo de países em desenvolvimento, junto com o Brasil.

Para o desenvolvimento da pesquisa, existiu dificuldade na consulta de indicadores de desenvolvimento chinês. Os de crescimento, por outro lado, puderem ser encontrados em sites confiáveis. Notícias da realidade na China também foram difíceis de encontrar, como por exemplo, da qualidade de vida e do dia a dia dos trabalhadores. Talvez isso possa ser explicado pelo fato de que a China tem a internet controlada, o que impossibilita a postagem instantânea de notícias, principalmente as que denunciam problemas.

Como uma continuidade da pesquisa, pode ser feito o acompanhamento dos índices, assim como das notícias que evidenciem a melhoria chinesa, e as respostas americanas, com o olhar de um administrador. Como está cada vez mais evidente a disputa pela hegemonia, os reflexos serão inúmeros em escala global. Economias dependem uma da outra para o desenvolvimento e, uma guerra sem controles entre as duas economias mais influentes e ricas, seria caótica, considerando toda a tecnologia disponível para armas e bombas. Tudo isso ainda é uma possibilidade de reflexos e estudos futuros nesta mesma linha que podem evidenciar algumas situações e prever outras, dependendo do cenário.

6 REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA EFE. Desenvolvimentismo dispara casos de depressão e ansiedade entre chineses. 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/agenciaefeg1>>. Acesso em: 30 de set. 2019.
- ASSUNÇÃO, João Borges de. Os países socialistas. 2017. Disponível em: <<https://www.jornaldenegocios.pt/opiniao/colunistas/joao-borges-assuncao/detalhe/os-paises-socialistas>>. Acesso em: 20 set. 2019.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Histórico cotações. 2019. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>>. Acesso em: 2 set. 2019.
- BANDARRA, Leonardo Carvalho Leite Azeredo. A ascensão chinesa na nova era sob a perspectiva do realismo ofensivo: rumo a uma nova hegemonia? 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/view/45352/27553>>. Acesso em: 2 set. 2019.
- BAPTISTA, Ligia Pavan. Guerra e paz na teoria política de Thomas Hobbes. 2011. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/enabri/n3v3/a04.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2019.
- BARBIERI, Fabio. O desenvolvimento do socialismo de mercado. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/97823/96623>>. Acesso em: 22 agos. 2019.
- BAUMANN, Renato. As economias emergentes e o cenário internacional. 2016. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/18102016td_2235.pdf>. Acesso em: 17 agos. 2019.
- BBC. O que é o 'sistema 996', que prevê 12 horas de trabalho por dia e é defendido pelo bilionário chinês Jack Ma. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47916194>>. Acesso em: 30 set. 2019.
- _____. Por que desvalorização do yuan faz o dólar disparar. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49290701>>. Acesso em: 2 set. 2019.
- BEKERMAN, Marta. DULCICH, Federico. MONCAUT, Nicolas. Transformações recentes da economia chinesa: impacto sobre suas relações comerciais com a América Latina. 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/rtm/140903_rtmv5_n1_port_cap1.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.
- CAMATI, Odair. Locke e a educação para a paz. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/89/849>>. Acesso em: 2 set. 2019.
- CAMPOS, Gabriela Isa Rosendo Vieira. O desenvolvimento econômico em países em desenvolvimento: estruturalismo na América Latina. 2013. Disponível em: <http://www.uesc.br/revistas/calea/edicoes/rev2_5.pdf>. Acesso em: 17 agos. 2019.
- CEIC. China Gini Coefficient. 2019. Disponível em: <<https://www.ceicdata.com/en/china/resident-income-distribution/gini-coefficient>>. Acesso em: 2 set. 2019.
- CHINA. Labour Law of the People's Republic of China. 2019. Disponível em: <http://www.china.org.cn/living_in_china/abc/2009-07/15/content_18140508.htm>. Acesso em: 30

set. 2019.

CLAUDIA, Maria. No último dia do G20, Argentina passa comando do grupo para o Japão. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.abc.com.br/internacional/>

[noticia/2018-12/no-ultimo-dia-do-g20-argentina-transmite-comando-do-grupo-para-japao/](http://agenciabrasil.abc.com.br/internacional/noticia/2018-12/no-ultimo-dia-do-g20-argentina-transmite-comando-do-grupo-para-japao/)>. Acesso em: 25 de agos. 2019.

CUNHA, André Moreira. A Economia Política do “Milagre Chinês”. 2015. Disponível em: <<http://abre.ai/milagrechines>>. Acesso em: 21 de agos. 2019.

EPOCH TIMES. Índice de suicídio de jovens chineses é o maior do mundo. 2013. Disponível em: <<https://www.epochtimes.com.br/indice-de-suicidio-de-jovens-chineses-e-o-maior-do-mundo/>>. Acesso em: 30 set. 2019.

ESTADÃO. Entenda o que é PIB e como ele é calculado. 2019. Disponível em:

<<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,entenda-o-que-e-o-pib-e-como-ele-e-calculado,70002481040>>. Acesso em: 17 de agos. de 2019.

_____. Guia do G-20: entenda o que é, quais os países membros e seus objetivos. 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/g20estados>>. Acesso em: 20 de agos. 2019.

EXAME. Argentina assume presidência do G20 em “dia histórico”, diz Macri. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/argentina-assume-presi>

[dencia-do-g20-em-dia-historico-diz-macri/](https://exame.abril.com.br/economia/argentina-assume-presidencia-do-g20-em-dia-historico-diz-macri/)>. Acesso em: 22 de agos. 2019.

_____. Desigualdades crescem no mundo, principalmente nos Estados Unidos. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/desigualdades-crescem-no-mundo-principalmente-nos-estados-unidos/>>. Acesso em: 1 out. 2019.

FERREIRA, Carolina Assed. Os impactos da prática de dumping no comércio internacional. 2000. Disponível em: <[https://pdfs.semanticscholar.org/0937/3b430d](https://pdfs.semanticscholar.org/0937/3b430d770c6eb7e1c60b079a520b959c4b67.pdf)

[770c6eb7e1c60b079a520b959c4b67.pdf](https://pdfs.semanticscholar.org/0937/3b430d770c6eb7e1c60b079a520b959c4b67.pdf)>. Acesso em: 8 set. 2019.

G1. Cúpula do G20 começa nesta sexta em Hamburgo, na Alemanha. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/cupula-do-g20-comeca-nesta>

[-sexta-em-hamburgo-na-alemanha.ghtml](https://g1.globo.com/economia/noticia/cupula-do-g20-comeca-nesta-sexta-em-hamburgo-na-alemanha.ghtml)>. Acesso em: 2 set. 2019.

GANEM, Ângela. Adam Smith e a explicação do mercado como ordem social: uma abordagem histórico-filosófica. 2000. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/publicacoes/rec/REC%204/REC_4.2_01_Adam_smith_e_a_explicacao_do_mercado_como_ordem_social.pdf>. Acesso em: 20 agos. 2019.

GERHARDT, Tatiane Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONZALEZ, Amelia. Da China chegam boas notícias para o setor ambiental. 2018. Disponível em: <<http://g1.globo.com/natureza/blog/nova-etica-social/post/da-china-chegam-boas-noticias-para-o-setor-ambiental.html>>. Acesso em: 30 de set. 2019.

GUIMARÃES, Luisa. GIOVANELLA, Lúcia. 2006. Integração europeia e políticas de saúde: repercussões do mercado interno europeu no acesso aos serviços de saúde. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n9/03.pdf>>. Acesso em: 17 agos. 2019.

HUNG, Ho-fung. A ascensão da china, a ásia e o sul global. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rec/v22n1/1415-9848-rec-22-01-e182213.pdf>>. Acesso em: 19 de agos. 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O que é PIB. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 17 ago. 2019.

_____. Pesquisa nacional por amostra de domicílios. 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

_____. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida. 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. GDP per capita, current prices. 2019. Disponível em: <https://www.imf.org/external/datamapper/NGDPDPC@WEO/OEMDC/ADVEC/WEO_WORLD>. Acesso em: 2 set. 2019.

JUNIOR, Amandino Teixeira Nunes. A União Europeia e suas instituições. 2011. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/242926/000936206.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 17 ago. 2019.

LAVILLE, Jean-Louis. Repensando o espaço público e a economia: contribuição da economia solidária à teoria da democracia. 2016. Disponível em: <http://scielo.br/pdf/osoc/v23n78/1413-585X-osoc-23-78-0369.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2019.

LEÃO, Igor Zanini Constant Carneiro. CARVALHO, Anna Luiza Barbosa Dias de. Uma introdução à história econômica. 2008. Disponível em: <http://www.sicelo.br/pdf/ecos/v17n3/08.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2019.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. Notas sobre o Desenvolvimento Econômico Recente na China. 2012. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/medeiroschina.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

MENDES, Nuno Canas. ASEAN, que Comunidade? 2015. Disponível em: <http://janusonline.pt/images/anuario2015/3.16_NunoCanasMendes_ASEAN.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

NETO, Alexandre Assaf. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 2018.

OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY. 2019. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/chn/>. Acesso em: 2 set. 2019.

OLIMPIA, Thamires. O que é expectativa de vida. 2019. Disponível em: <https://brasile scola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-expectativa-vida.htm>. Acesso em: 30 set. 2019.

PINTO, Eduardo Costa. GONÇALVES, Reinaldo. Globalização e poder efetivo: transformações globais sob efeito da ascensão chinesa. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecos/v24n2/0104-0618-ecos-24-02-00449.pdf>>. Acesso em: 19 agos. 2019.

PIZZANI, Luciana. ET AL. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28>. Acesso em: 26 de agos. 2019.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. O que é Desenvolvimento Humano. 2019. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-desenvolvimento-humano.html>>. Acesso em: 30 set. 2019.

_____. Ranking IDH Global 2014. 2015. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html>>. Acesso em: 2 set. 2019.

RIBEIRO, Valéria Lopes. A china e a economia mundial: uma abordagem sobre a ascensão chinesa na segunda metade do século XX. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/91791/259763.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 agos. 2019.

RIPSA. Indicadores de mortalidade. 2012. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/matriz.htm>>. Acesso em: 30 set. 2019.

SZWARCWALD, Célia Landmann. ET AL. Estimação da mortalidade infantil no Brasil: o que dizem as informações sobre óbitos e nascimentos do Ministério da Saúde?. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v18n6/13269.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2019.

TEIXEIRA, Alexandre. O segredo dos preços Chineses. 2019. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDR84198-8374,00.html>>. Acesso em: 30 set. 2019.

THE WORLD BANK. 2019. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/>>. Acesso em: 2 set. 2019.

TRICHES, Divanildo. Uma análise de economia política e das atitudes dos grupos de interesse no Mercosul. 2003. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/IPES_TD_01_nov_2003.pdf>. Acesso em: 17 agos. 2019.

U.S. DEPARTMENT OF THE TREASURY. Major foreign holders of treasury securities. 2019. Disponível em: <<https://ticdata.treasury.gov/Publish/mfh.txt>>. Acesso em: 22 set. 2019.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2014.

VESCOVI, Luiz Fernando. O direito econômico e a economia política: uma interdisciplinaridade necessária. 2010. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/126_97.pdf>. Acesso em: 17 agos. 2019.

WOLFFENBÜTTEL, Andréa. O que é Índice de Gini. 2004. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 30 set. 2019. INDÚSTRIA 4.0 COMO VETOR DE TRANSFORMAÇÃO NA INTERNET DAS COISAS: uma revisão bibliográfica